



Accção Regional

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR — MANUEL PIRES BENTO

REDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO TRINHADO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JOAO MATEILHO XAVIER LOBO

FUNDADORES

Afonso Ramalho, António Trinidade,
Artur Silveira, Augusto Malo, Júlio Lopes Dias,
Eloy Cardoso, José Marques, José Vaz de Lobo,
J. Moreira Graça, E. Rodrigues Moreira,
J. M. Cândido, J. Souto Esteves,
J. Soeiro, J. Góis, J. P. da Costa Freixa
& Manuel Pires Bento

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALMIRANTE REIS, 30 — CASTELO BRANCO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA PESSÔA — Rua Miguel Bombarda, 27 — FUNDADO

ASSINATURAS
TRIMESTRE, 4,500 — Peço as Ilhas, África e missões diretas e parte do carvalho
Linha caixa de depósito 130 — Permanentes, contração especial
PUBICAÇÕES

Proprietário do GRUPO «ACCÇÃO REGIONAL»

Ex-Substituto Legista

AS MISERICORDIAS E O ESTADO

O decreto 10.242 de 1 de novembro proximo passado ofereceu ás Misericordias o auxílio financeiro do Estado sob a forma de um imposto adicional, com a condição de que as receitas de tal proveniencia seriam exclusivamente aplicadas á assistência obrigatoria estabelecida no mesmo decreto.

Como no nosso distrito a Misericordia de Castelo Branco aceitou e outras mais o terão feito, e como o público não leu os decretos, damos hoje uma summa das disposições legais, por onde se define e caracterisa o novo sistema de relações, em que ficam vivendo com o Governo as Misericordias que aceitaram o auxílio oficial.

O adicional para a Misericordia é pedido por esta, lança-se no concelho, recai sobre todas as contribuições gerares directas do Estado e pode ir até 5%.

O rendimento respectivo deposita-se na Caixa Económica á ordem da comissão municipal d'assistência, a qual faz o competente rateio pelas instituições interessadas e distribui a cada uma a parte que lhe toca, em duodecimos.

Esta receita só pode ser aplicada á assistência obrigatoria, a qual, segundo a lei, abrange cinco modalidades a saber:

1.º—Socorros aos doentes.
2.º—Socorros às gerações, e encaminhados imediatamente á assistência.

3.º—Assistência á infância desvalida.

4.º—Socorros a indigentes velhos, invalidos do trabalho, anormais reudecíveis ou deformados sem base d'educação.

5.º—Assistência aos funeráreos d'indígencias.

Tem direito a assistência todos os indigentes d'ambos os sexos, seja qual for a sua religião ou credo político.

O recenseamento dos indigentes do concelho incumbe á comissão municipal d'assistência e é feito por freguesias.

A assistência com forma diversa das acima indicadas constitue á assistência facultativa, mas a essa não pode destinar-se a receita proveniente do adicional, salvo haver de sobre na conta da assistência obrigatoria.

As Misericordias, que vivem neste regimen, ficam sob a fiscalização do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, o qual poderá mandar fazer a fiscalização pelo inspetor de Previdência Social da respectiva circunscrição.

A tutela oficial tem uma amplitude definida, abrangendo essencialmente o que se refere á obrigatoria que têm as Misericordias de apresentar um relatório mensal da vida da instituição, submeter á aprovação superior o seu organamento e contas e, em geral, cumprir integralmente o seu compromisso. Nos casos omissoes decide o Conselho d'Administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios.

Passando a constituir uma especie de repartição oficial por terem á seu cargo a assistência obrigatoria imposta por lei, as Misericordias, todavia, conservam a sua personalidade jurídica, como atá agora.

As Misericordias propõe o quadro dos seus empregados para ser supostamente aprovado. Podem nomear livremente os seus funcionários, mas o pessoal tecnico só pode ser nomeado ou contractado por concurso de provas documentadas.

Os funcionários das Misericordias, seja qual for a sua categoria, nunca poderão atribuir-se regalias ou direitos de funcionários do Estado.

Por falta de cumprimento integral do seu compromisso as Administrações das Misericordias incorrem na pena de dissolução, que será decretada procedendo inquérito ordenado pelo Conselho d'Administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios.

As administrações dissolvidas são substituídas por Comissões Administrativas, que funcionam até á época regular da eleição.

Um gesto de patriotismo

O sentimento de patriotismo, amor pela terra onde nascemos, não diminui quando nos ausentamos da Pátria, pelo contrario, é aí que se acentua, afervora-se.

Os portugueses afastados centenas de léguas do seu país, encontram-nos aí, nôs, que estamos dentro deles, e contacto com as suas belezas e com as suas misérias, a ser patriotas.

Estas palavras são-nos sugeridas pelo acto altamente significativo, cheio de sentimento patriótico, que nos emocionou, e que é de todos os nossos compatriotas residentes em Portugal, na cidade de São Paulo.

Um grande núcleo de portugueses ali residentes, em cujo peito pulsa um coração que não pode ser indiferente ás desdidas da pátria e á seu progresso, respondeu ao apelo, «um fundo para a construção de Escolas Primárias em Portugal, que terão o nome de Sacadura Cabral».

Uma tal iniciativa convence quem não assista indiferente ao seu objectivo.

Neste momento histórico que atravessamos, em que as escolas primárias, por falta de casa, sem que os homens públicos saibam encontrar um meio de evitar tal espectáculo, que envergonha uma geração, um gesto como o que veem de praticar os nossos compatriotas de São Paulo é para nós, uma bela ilustração de cívismo.

Para vós, portugueses de São Paulo, estes homens que admiram a sua pátria, inspira actos como o que vindes de praticar, vai nestas palavras á nossa mais comum homenagem.

Desta cidade da Beira, talvez do distrito, onde alguns de vós nascem, vos saudamos pela elevada compreensão que tendes sobre o problema nacional.

Em quanto os governantes desejam pôr assim assistente desse tipo, éramos indiferentes ás escolas primárias portuguesas, deixando despejadas centenas de escolas.

Ja se cita o numero 1841 — e muitas se fecham porque o tecto desaba e as paredes se desfazem em montes de entulho, vós pensais na Pátria, tendes iniciativas que nobilitam, gestos que nos devem estimular.

Que a vossa ligação de patriotismo acordado aproveite que este norte do ocidente, se esquecem de que, a caracterizar a nossa civilização, temos 75% de alfabetização, menor representação de uma civilização inferior como á Russia, que gera regimes de sangue, fome e luto.

O sr. Julio de Paiva Dias, anunçam-nos, adido, da administração deste concelho, foi colocado em Azambuja.

MUSICA

Um leitor da Accção Regional pede que explicaremos a proposta que apresentámos para a reorganização da Música dos Bombeiros.

«Não comprehendo — diz — o que é a base corporativa por nós preconizada; desejaria ser esclarecido.»

Acodemos da melhor vontade.

O nosso pensamento assenta nos seguintes pontos fundamentais:

1.º—Os 400 ou 500 sócios que se podem obter para sustentar a música, é tudo gente já pertencente a uma ou mais associações da cidade.

Ora, se os possíveis sócios da Música já estão associados, não é preciso inscrevê-los de novo; basta duplicar-lhes a qualidade, ou seja, associar o comércio, do Sindicato Agrícola, do Centro Artístico, etc., etc., passava dentro da sua associação a pagar uma quota adicional para o fundo da Música da Cidade.

Cada associação, ao mesmo tempo que cobrava as quotas do seu fundo próprio, cobrava as quotas suplementares para a sustentação da Música e mandava no fim de cada mês a sua parte para o fundo geral.

2.º—Criação dum aula de música.

Serviria para desenvolver a instrução artística na cidade e para manter permanentemente a proporção de executantes para a banda.

3.º—Direcção da Música.

A constituição da Direcção para a música tem sido uma dificuldade constante.

Toda a gente se esquivava ao encargo.

Na organização, que aconselhamos, o inconveniente de separar-se, porque, em nosso entender, a presidência da Direcção caberia sempre a um vereador da Câmara, o vereador da Instrução por exemplo, tendo esse o encargo de promover a formação regulamentar a eleição dos outros membros da Direcção.

O nosso pressado leitor dirá agora se não é esta organização muito mais simples, mais económica e com melhores garantias de duração para a musica.

Cães

Ha vinte e cinco anos corriu o nome Castelo Branco entre os dentes dos sotudos sem encontrar um cão.

Os caceadores retinham as suas matilhas nos quintais e só era dia para as caçadas ou no regresso delas se viam estas passar nas ruas, e ainda assim atrelados gravemente.

Hoje os cães são tantos por aí que a gente tropica com elas a cada passo. Con o devido respeito, até faz lembrar uma terra que o leitor idoso conhece dos tempos da malaposta para o Cato.

A polícia de longe em longo faz as suas razzias, mas imediatamente as coisas voltam á mesma.

Ora as intermitências estragam tudo. O que convinha era um serviço regular de vigilância constante que entrasse nela a serias autoridades de todo o Distrito.

Vacinação

E' nos solicitado pela Direcção Geral de Saúde por intermédio da Inspeção Sanitária do Trabalho, que chamemos a atenção dos sr.s comerciantes e industriais para que mandarem vacinar e revaccinar todo o pessoal ao seu serviço.

Encusado é frisar a absoluta necessidade de todos prestarem o seu concorso a bem da saúde pública e nesta conformidade devem cumprimento ao que sobre vacinação obrigatória se dispôs no regulamento de 23 de agosto de 1924.

Estando o paiz sob a ameaça de uma epidemia de varíola, cumple por em praticar o melhor preventivo, a vacinação, por isso devem os interessados proceder á vacinação de todo o seu pessoal e enviar aquela relação, passados 30 dias, uma declaração do pessoal vacinado passado pelo médico vacinador.

Mais vale prevenir que remediar.

Ecos do carnaval

O Carnaval das ruas foi este ano a miséria dos anteriores carnavales: uma sensação.

Nas associações, no Olímpia e em muitas casas particulares houve grande animação, divertindo-se cada um o melhor que podia soube.

Os bailes do Club, nas noites de 21 e 23, e os do Centro, nas noites de 22 e 24, estiveram animadíssimos.

Monte de Trigo
(LENDAS)

Não sabes que é pecado trair ao Domínio?
Só tu que o hones, que
não sabes que estais ante Nosso Senhor, meu aqui ninguém
me ouve.

Pois tuas vossas ser posto em
tua casa, que tua a gente, que
o teu nome de trigo na tua,
e que que faz as sementes que
tuas.

(ADOLFO COELHO—Leitura
Populares I)

Terra e bens e bendita a terra
dos Egípcios.

Se a revolução para o estudo
desse vasto espetáculo da
pre-história, se pretendemos des-
vendar os tempos protoculturais,
que se sucederam, prece-
ram na organização da nossa Na-
cionalidade, se desejamos conhecer
e profundar a origem etnica
dos portugueses e as tradições
da nossa raça, la encontramos
os melhores elementos para a
reconstituição do passado, me-
lhores dados para o estudo do
viver do homem através das eda-
des.

Terra santa e bendita a terra
dos Egípcios que as suas tra-
dições gloriosas sublanciam as
lentas mas românticas e poe-
cas!

Santa e bendita a terra dos
Egípcios!

Quem alguma dia tenha visto
do o Cabeco dos Mouros, a Vi-
gia ou o Castelo, Terra Alta, ou
a muralha que encerra o monte de
Idanha—Nós, para ilustrar, ter-
notado a existencia de um gran-
de monte de formas geome-
tricas.

Verdadeira é a lenda de Bruxo
ro em serra de cultura, nido e
sem vegetação nos anos de pou-
zio, sulcado e fendido por quei-
nos regos em anos de alqueijo, o
Monte de Trigo saí distorcido
para descer que os colegas do
sr. Rodrigues Cardoso lhe
seguiu o exemplo.

Vai celebrar-se no Porto o
Congresso das Camaras Municipais
que guarda para o distrito de
Castelo Branco os Chefs de
Secretaria das nossas Camaras
oferecessem um trabalho seu
para ser considerado na elabora-
ção do novo Código Admi-
nistrativo.

A voz que a seus ouvidos le-
vara a eterna transformação do
trigo em terra não sabes que é
pecado trair ao domínio?

perdeu para não mais ser ouvi-
da, no eterno segredo das co-
sas eternas.

E lá continua ainda hoje, e la
se conservará pelos séculos em
fora, semelhando grande monte
de cereal com a rasa e a rasou-
ra, o Monte de Trigo.

LOPES DIAS,

Municipalismo

No ultimo numero de A Beira Baixa, o sr. A. Rodrigues Cardoso, distinto Secretario da Camara de Castelo Branco, pu-
blica uma carta sobre "muni-
cipalismo" que é de grande
interesse declarar desde já
que este facto nos causou verda-
deira satisfação.

Para nós o município é tam-
bém uma patria, uma patria pe-
quenina, que, para viver, e pro-
gressar tem direito ao esforço de todos.

Do mesmo sentir é o sr. Ro-
drigues Cardoso, que se afirma
um municipalista fervoroso e
d'ahi vem a nossa satisfação.

Resta-nos dizer que o que
segue é o resultado do interro-
gação do correspondente de
A Beira Baixa e que muito se-
ria para descrever que os colegas do
sr. Rodrigues Cardoso lhe
seguiu o exemplo.

Vai celebrar-se no Porto o
Congresso das Camaras Municipais
que guarda para o distrito de
Castelo Branco os Chefs de
Secretaria das nossas Camaras
oferecessem um trabalho seu
para ser considerado na elabora-
ção do novo Código Admi-
nistrativo.

De luto

Faleceu nesta cidade o sr.
Gregorio dos Santos e Sousa,
com estabelecimento de mercearia
na rua das Olarias.

A família entulada e especial-
mente a seu cunhado, sr. Mar-
celino dos Santos Marques, en-
viamos sentimentos pesames.

Liga dos Combatentes
da Grande Guerra

Com data de 20, a agencia
de Castelo Branco pede-nos a
publicação da seguinte nota
oficiosa:

«Em reunião da direcção
da agencia da Liga dos Com-
batentes da Grande Guerra,
o dia 20 de fevereiro corrente,
foi resolvido:

a) Exstrar um voto de lou-
vor e agradecimento ao jornal
local "Notícias da Beira", pe-
lo colaborador desinteressada
que nos tem prestado;

b) Aprovar todos os socios
inscritos;

c) Convocar a assembleia
geral para o dia 22 do cor-
rente, por 13 horas, afim de,
numa das salas da Assembleia
de Castelo Branco, gentilmen-
te codida pela ex.^{ta} direcção
para esse fim, se proceder,
aos termos dos estatutos, á
eleição dos corpos gerentes;

d) Enviar aos jornais locais e
aos correspondentes dos de
Lisboa e Porto o extrato da
sessão para lhe ser dada pu-
blicidade.»

— Não sabes que é pecado
trair ao domínio?

— Eis a voz que, sem se saber de
onde, ecohou aos ouvidos do
lavrador.

Este lavrador, fulminado por tão
estranho aviso que abruptamente
fechou os movimentos, po-
de constatar que não havia que
medi!

O trigo transformara-se em
terra, a rasa e a rasoura eram
de pedra!

De joelhos, suplicante e arre-
pendido implorou, pediu de todo
o fundo da sua alma a revoga-
ção da sentença. Inutil!

Miudezas

Ao meu amigo Xenefonte cou-
bera a eterna transformação do
trigo em terra não sabes que é
pecado trair ao domínio?

E em lá fui também, porque
não podia deixar de ser...

Durou-me até o proximo das
férias de inverno, e de
não fui nem o estalado de
Coimbra nem o jaz-ban de secu-
vinte...

Mas peor do que a alegria
turbulenta das férias, a alegria
que é a alegria, são mais es-
quisas, foi a devastação produ-
zida na sala de jantar, onde una
centena de maxiás se abriram
com fauces hianas e dentes in-
conmensuráveis.

Xenefonte, entretanto, portou-
se sempre com respeito, com ma-
jesticância, a solidez, o fu-
meiro, a cava, e o que é mais,
pôs afé ao dépor dos hospedes
o viado de Porto... quinado,
que o médico, dias antes, the-
rovava recifeado!

No domingo, como é natural,
levantei-me tardissimo. Tomei um
café para desenhar e, enfado
o capote, fui até à esquina do
Barão.

Graves de respirar o Orembo
também a pobreza do carna-
val. Mais alem, jantou a grade do
Julio, o Raul Caldeira, o Carlos
Bento e o Livo planearam uns as-
salto ao Dr. Augusto que, se-
gundo eles afirmam, está cada
vez mais agarrado aos princí-
pios.

E das poucos fregos o respeita-
vel cidadão afastou-se a caminho
de casa, pondo as batarias no
seguro...

Passam, agora, tres mascaradas
e meio na pelintra agreste
da favela.

Passa antes a janta de massas
ca desliga embalada no assor-
to das gaitas e assobios...

Tarde de domingo gordo, que
tudo me fazes na tua sensa-
ção perante e livrada, semelhan-
do um radover cheio de guisos,
que vai entrar numa pia de vinho...

...Ora esta! Pois não pare-
ce que estou, também, a encher-
me de spleen?

Pois não vou na fita, e ponho
ponto na conversa... JOAO PIRES

Telefonia sem fios

Esperei esta cidade o sr.
engenheiro Wildegans, da casa
sociedade Lusitana de Electrici-
tas A. E. O., que vem fazer
algumas audições com aparelhos
apresentados de telegrafia sem
fios.

A primeira sessão será feita
na Assembleia, tencionando que
muito das audições em local que
ainda não foi escolhido.

Com aquele engenheiro ve-
lamos o empregado viajante
da Provincia de Novo

Moniz do estabeleci-
mento nosso prestando assisten-
cia, sr. Lucio Ribeiro Costa, en-
contra-se em exposição um apre-
relo de T. S. F. com todos os
seus acessórios.

Teatro

A nova direcção do teatro de
Castelo Branco é constituída pe-
los sr. dr. Augusto de Souza
Tavares, Joaquim Martinis de
Paião Junior e António Demetrio de
Paiva Pessoa.

Muito ha a esperar da nova
direcção, porque os seus mem-
bros são dedicados amigos da
nossa terra, que sempre mani-
festaram muito interesse pela ele-
gante sala de espectaculos.

CENTRO ARTISTICO

Decorreu brilhantemente, com
animação extraordinária, o sara-
dramático, musical e dançante
que esta simpática associação
realizou em 27 de fevereiro para
comemorar o 17.º aniversário
da sua fundação.

A tragedia heroica, A morte de Catilino, os desem-
penhos com grande felicidade
recebendo os seus interpretes
muitos aplausos, foram re-
presentados, bem como o ensaio
de sr. Tomé Marques e o pon-
to sr. Angelo Pereira.

O balé prolongou-se ate ma-
drugada, mantendo sempre uma
animação enorme, o que não
causou surpresa para o sr. Co-
lesterol, que prima sempre em
promover estas reuniões com
inuvial brillantismo.

Mas uma vez faliticamos, com
muito prazer, o Centro Artistico,
desejando-lhe as maiores
prosperidades.

Pelo distrito

Notícias oficiais

JUSTIÇA—Visado o decreto de
transferência do delegado da co-
marca da Serita, bacharel Dom-
ingos de Carvalho (D. G. 16 fev.).

Idem da colocação na mes-
ma comarca do bacharel Domingos
Ferreira Gomes (D. G. 16 fev.).

Exonerado de presidente da
comissão das igrejas no concelho da
Covilhã, bacharel Augusto Jaime
de Almeida Campos e nomeado
para o mesmo lugar o bacharel
Alberto da Costa Teixeira (D. G.
20 fev.).

Visado o decreto de nomea-
do dr. Antonio Lobato Car-
valho para o cargo de Castelo
Branco (D. G. 21 fev.).

Comercio Nomeado Joaquim
da Conceição distribuidor postal
supariunioramento para o
concelho do Fundão (D. G. 17 fev.).

Item D. Maia Adriana Lopez
Provençal telefonista supuni-
merária da estação central
telefónica da Covilhã (D. G. 17 fev.).

Elevado o vencimento men-
sal a 703 de categoria e 143 de
exercício, a partir de 1 de julho
findo ao chefe de guarda fios da
seção eletrónica de Castelo Branco
Desolino Duarte Belo (D. G. 19 fev.).

Colocado na estação do con-
celho de Sobreira Formosa o ofi-
cial de 2.ª classe servindo pro-
visoriamente em Castelo Branco,
Desolino Duarte Belo da Carvalho
(D. G. 21 fev.).

Instrução—Criação de uma es-
cola primária no lugar do São
Brás, freguesia de Vila Nova
do Concelho de Viseu (D. G. 21 fev.).

Nomeado professor efectivo
do 3.º grupo do Liceu central de
Nun Alvarez, o professor agreda-
do dr. Antonio Maria Galhardo
(D. G. 16 fev.).

Licença de 30 dias ao pro-
fessor de freg. da Fundação
duas de Vila de Rei, Jose Ma-
ria Alves (D. G. 17 fev.).

Visado em 10 fevereiro os
decretos de nomeação para pro-
fessores provisórios do Liceu
Central de Nun Alvarez dr. Jose
da Cunha Mota e Francisco A.
Lopes Subtil (D. G. 17 fev.).

Trabalho—Cedida à Mis-
ericórdia de Covilhã a casa
particular de Santa Cruz a fim de apli-
car-se a seu hospital (D. G. 19
fev.).

Colonias—Licença de 30 dias
para Juarez de Sá da freg. de
Vila das Lamas, 1.º oficial da Guarda
de São Tomé e Príncipe, sr. José
de Brito Guterres (D. G. 21 fev.).

CARTEIRA

Estadas

Acompanhado de sua esposa
e filhos esteve nesta cidade o sr.
tenente dr. Pina Lopez.

Também esteve em maior
tempo os sr. António Pinto Eteis
e seu filho dr. Abilio Eteis, de
Idanha-a-Nova; D. Maria Luiza
Ferreiro, professora em Grada-
Zedras; Norberto Nunes Mi-
tropoli, dr. António Aguiar, Aguiar
Oliveiro; António Gama Godoi-
nho, de Penamacor; Martinho
Sal Prazeres, do Porto; Luiz
Gonzaga Sarafana e Manuel Re-
mígio do Rosário, do Sobral;

Enrique Barroso e Azevedo da
Silva, Vicente da Silva Nogueira;

Passagem

Abraciamos neste cidade o sr.
dr. Lopes Dias Junior, de
Penamacor que segue para Coimbra.

Também vimos nesta cida-
de o sr. dr. Manuel Antunes Car-
valho, de Viseu; dr. Melo, que se dirige a Bar-
racos, com sua esposa e filhos.

Saídas

Faço licenças com a familia-
ria Aveiro, o sr. Joaquim Taborda
Ramos; para Lisboa, o sr.
António Maria Penteado e es-
posa, Maria Alcância, a sr. dr.
Maria Josefa Taborda Ramos e
filhos.

Doentes

A fin de ser submetido a uma
operação, seguiu para Lisboa o
sr. Joaquim dos Santos Moreira.

Tem estado doente o sr.
Julio G. Monteiro, filho do sr.
coronel Manuel Monteiro.

Estimamos as melhorias dos
estivadores

Aniversários

Fizemos anos: em 12 de
corrente, o sr. José Abreu em
16, o académico sr. Joaquim Gon-
çalves Belo, filho do professor sr.
António Duarte Belo; em 21, os
sr. engenheiro António Esteves
Mendes e José Pedro Monteiro;
em 23, os sr. António Au-
gusto Monteiro, dr. José Rodrigues
Ribeiro, Júlio Ribeiro Costa e
João Gonçalves Martins.

Gazetilha

Enviem set que a versalhada
Não tem um só leitor;

— Eu só lendo se assim for
Tendo vida regulada...

Mas baixinho, aqui não gera-
liza a terra tão pacata;

Só lhes passa dor sacata
Ou má língua—mas decente...

Quem eu não gosto de questões,
E eu lendo só tu-duras

Por ser d'outras convicções...

Quero, sim, que haja frangueza:
E, Trindade, deixa em paz

Os microbos e a impesa...

Drogaria SOUSASILVIO ALVES DE SOUSA
CASTELO BRANCO

Fábricas, comércio de artigos para contramestre — Ferragens, Ferramentas e Preparados Farmacêuticos — Fábricas e Extrairreios — Tabacos de Oros — Longas Santarias Unidade Química — Representantes, comissões e consignações distritais e estrangeiros.

Wik-Wiki, Jacobus e Raposa — Artigos Garantidos

Chito & Costa

Fabrica e Armazém de Solas e Cabeadas

Importação directa das principais Fábricas do País e estrangeiro de todos os artigos concernentes à arte de sapateiro e correiro

Largo da Comerçista — CASTELO BRANCO

Cerâmica de Sarzedas, L.

Fabrica de telha marchela, mourisca, tijolo, etc.

ESCRITÓRIO:

CASTELO BRANCO

Coutinho & C. S. C. S. C.

Mercearias, Fazendas, Miudezas, Vinhos do Porto e Madeira, Champanhas, Vidros e Lâmpadas Especializado em artigos de Mercearia FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praca Nova — Castelo Branco

Ribeiro Costa, L.

Material eléctrico e fotográfico Aparelhos eléctricos para luz, ventilação, telefones, campainhas e acessórios Máquinas, Objectivos, Chapéus, Papéis, etc.

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antonio Augusto Rafael (Sobrinho de Manuel da Silva Reis)

Fábrica de I.O. seda e algodão Exportadora de artigos têxteis

11, 12 — Largo da Sé — 63, 65 CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.

Solas e Cabeadas Calçada para homem, senhora e criança

PRAÇA DA REPÚBLICA
Castelo BrancoA COMPETIDORA
DE

FRANCISCA MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas, Medas, Chocalarias, Sombriinhas, Malas, Mercearias e outros artigos RUA DA FERRADURA, 64-70 CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercearias de 1.ª qualidade Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha

Pneus e camaras d'ar MICHELIN

Águas minerais: — Salas, Vidaço, Caria e Pedras Sotogadas

José Paulo

Armazém de ferro, aço, prego e charruas

Rua de Santo Antonio

Castele Branco

CASTELO BRANCO

Maria da Silva Brito & Filho

Fazendas, Miudezas, Mercearias, etc.

Rua das Flores — Castelo Branco

José Barata Roxo

Azeites — Lás — Agente dos principais Bancos e Casas Bancárias do país

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13 — Castelo Branco

Julio Casqueiro

Armazém de ferro, aço, pregaria e charruas

Carvão de fredo, estanho, folha de Flandres e Carboreto

Cimento Tonosa (marca registrada)

Rua Dr. Antonio José Morão
Castele Branco**Antonio Sá Rodrigues**

Fazendas de lã e algodão

Artigos de retrozeiro, Miudezas, Quinquilharias e Mercearias

Camas e louças de Sacavém e de ferro esmaltado

DEPOSITARIO DA OFICINA DO COMPANY

Rua da Ferradura — Rua Almirante Reis

CASTELO BRANCO

Branco Pardal, L.

FABRICA DE CORTICA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

José Antonio Grilo, Sue

CASTELO BRANCO

Agentes da Fábrica Portugal

CAMAS

LAVATORIOS COLCHÕES, FOGOES, etc.

CASA COMERCIAL

A Inovadora Albiçairense

Fundada em 1895

VICENTE JOSÉ DE MOURA

Fazendas, Mercearias, Ferragens, Folha de Flandres, Metal,

Louças de ferro, etc.

Rua da Bela Vista — Castelo Branco

Seguros de aridentes

Delegação do Consorcio Geral de Seguros Sob a gerencia da

MUNDIAL

R. Trigueiros Martel, 10, 2-

CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Goulo

GARAGE EM

Castelo Branco

Diogo Lopes Serrasqueiro

Fazendas de seda, lã e algodão

Modas & Confecções

Bijuterias Miudezas

Chapeus para homem e mulher

outros artigos

Rua das Flores

CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais, Legumes e Mercearias

RUA DE S. MARCOS, 49

CASTELO BRANCO

Estabelecimento Comercial DE

José Gregorio Gaitão Cartaxo

Fazendas, miudezas, louças, ferragens e muitos outros artigos

Especializado em mercearias

Depósito da Fábrica de Sabóia Reziosa, Ed.

Rua da Sé, n.º 35, 37 e 39

Castelo Branco

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

Miudezas, quinquilharias e bijuterias

Camas e louças esmaltadas

CHAPEU E GRAVATAS MERCEARIAS

R. do Espírito Santo

Castelo Branco

Luiz Domingos & Irmão

Depositários da Companhia SHELL

Gazolina, Petróleo,

Óleos pesados e lubrificantes

Carvão Cereais Azéites

BAIRRO DA CARAPALHA

Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.

Rua das Flores — Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETIROZARIA, LOÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica do Sabóia Reziosa, Ed.